
Disputas entre Bolsonaro e G1 na cobertura jornalística do ataque a tiros por Roberto Jefferson¹

Carlos Augusto de França ROCHA JÚNIOR²
Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Porto Alegre, RS

RESUMO

O estudo trata de como Jair Bolsonaro, presidente do Brasil e candidato à reeleição; e G1, portal de notícias do Grupo Globo, disputam representações a respeito dos disparos que Roberto Jefferson, ex-deputado, faz contra policiais federais em 23 de Outubro de 2022. Em destaque está o conceito de Comunicação Pública, com Weber e Locatelli (2022), Mendonça (2017) e Weber (2020), como indicador de democracia suas diferentes dimensões. Interessa especialmente compreender também o viés discursivo da disputa entre Bolsonaro e G1, na disputa pelo Twitter e também pela cobertura jornalística do portal. Para tanto, utiliza-se a Análise de Discurso Crítica considerando Fairclough (2010), Ramalho e Resende (2011) pela categoria de Intertextualidade.

PALAVRAS-CHAVE: Comunicação Pública. Jair Bolsonaro. Análise de Discurso Crítica. Eleições 2022. G1.

Introdução

As eleições presidenciais de 2022 no Brasil começaram com a impugnação de uma candidatura, a do ex-deputado Roberto Jefferson (PTB). O ex-parlamentar teve seus direitos políticos cassados a partir do escândalo do mensalão. A adesão de Roberto Jefferson a Jair Bolsonaro, além das pautas de governo também teve caráter ideológico, principalmente no radicalismo do presidente contra instituições democráticas. Este radicalismo, amplificado depois da impugnação da candidatura, avançou para ameaças a integrantes do Supremo Tribunal Federal (STF) e resultou na ordem de prisão de Roberto Jefferson por descumprimento das regras do regime de prisão em que se encontrava.

No cumprimento da ordem de prisão por Policiais Federais, o ex-deputado resolveu atirar atingindo uma agente e criando uma crise que envolveu o presidente Jair Bolsonaro. A cobertura jornalística dos disparos foi incrementada pela manifestação de

¹ Trabalho apresentado no GP Comunicação, Mídias e Liberdade de Expressão, 24º Encontro dos Grupos de Pesquisas em Comunicação, evento componente do 47º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

² Doutorando em Comunicação pela Pós-Graduação em Comunicação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (PPGCOM-UFRGS). E-mail: carlosrocha.the@gmail.com.

Bolsonaro a partir de seu perfil na rede social Twitter. O estudo aborda como Jair Bolsonaro, presidente do Brasil e candidato à reeleição; e Grupo Globo, conglomerado de mídia, disputam representações de um acontecimento em particular, o ataque a tiros do ex-deputado Roberto Jefferson à equipe de policiais federais.

Neste aspecto, a Comunicação Pública e o jornalismo têm papel fundamental considerando o momento de democracia sob ataque pelo autoritarismo representado por Jair Bolsonaro e apoiadores, como Roberto Jefferson. A Comunicação Pública, com Weber e Locatelli (2023), Mendonça (2017) e Weber (2020), como indicador de democracia, é ponto chave da discussão, considerando as ordens da Comunicação Pública, de Weber e Locatelli associadas às dimensões da democracia sistematizadas por Mendonça em uma perspectiva discursiva com Fairclough (2010). O objetivo do estudo é compreender o papel da Comunicação Pública nos processos de disputa entre Bolsonaro e Grupo Globo nas representações relacionadas ao presidente e seus apoiadores no que está relacionado aos tiros disparados por Roberto Jefferson.

1. Os tiros de Jefferson contra policiais federais

No dia 23 de outubro de 2022 policiais federais cumpriram a ordem de prisão contra Roberto Jefferson, por ele descumprir medidas de prisão domiciliar. A ordem foi assinada pelo ministro do Supremo Tribunal Federal (STF), Alexandre de Moraes³, a pedido dos senadores Randolfe Rodrigues (AP) e Eliziane Gama (MA), além da Associação Brasileira de Juristas pela Democracia. Entre os descumprimentos estavam dirigir o PTB, receber visitas, conceder entrevista e ofender a ministra do STF Cármen Lúcia.

A decisão divulgada no começo da tarde foi cumprida logo em seguida com o deslocamento dos policiais federais, quando os tiros foram disparados por Roberto Jefferson contra os agentes. O ex-parlamentar atacou⁴ os agentes com tiros de fuzil e granadas, mesmo sem ter porte de arma. Os policiais federais revidaram, mas não invadiram a casa do deputado que se rendeu após oito horas de negociação. Em seguida

³ Ministro Alexandre de Moraes revoga a domiciliar e determina prisão de Roberto Jefferson
<https://g1.globo.com/politica/noticia/2022/10/23/moraes-determina-prisao-de-roberto-jefferson.ghtml>
Acesso em 06 de setembro de 2023

⁴ Roberto Jefferson desrespeita ordem de prisão do STF e ataca policiais federais com fuzil e granadas
<https://g1.globo.com/tj/sul-do-rio-costa-verde/noticia/2022/10/23/roberto-jefferson-resiste-a-ordem-de-prisao-do-stf-e-fere-a-tiros-policiais-federais.ghtml> Acesso em 6 de Setembro de 2023

ao ataque, o então presidente, Jair Bolsonaro, manifesta-se pelo twitter afirmando repudiar as falas do atirador⁵ contra a ministra Cármen Lúcia e também o inquérito do STF. Na sequência do tweet o ex-presidente menciona a ida do ministro da Justiça à época, Anderson Torres⁶, ao cenário dos acontecimentos.

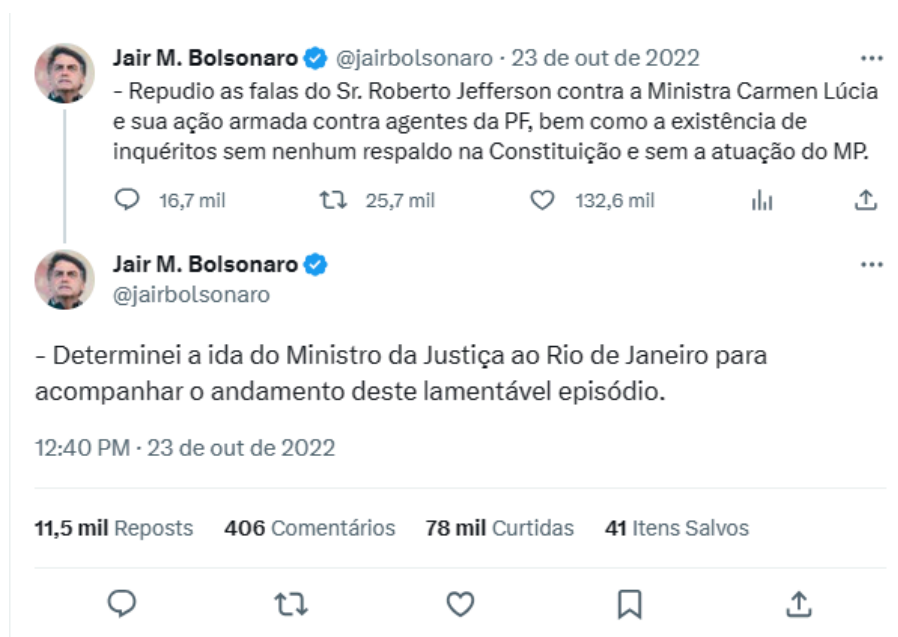


Figura 1: Reprodução dos tweets de Jair Bolsonaro após Roberto Jefferson atirar contra policiais

O Twitter é um site de rede social fundado em 2006, inicialmente como uma rede de microblogs com mensagens de 140 caracteres a serem difundidas por diferentes usuários para seus seguidores, por Jack Dorsey, Noah Glass, Biz Stone e Evan Williams. Os 140 caracteres era adequada ao envio das publicações por mensagens SMS, meio importante de tráfego de informações à época. O site passa por mudanças, com uma vinculação progressiva ao tráfego de informações relacionadas a notícias. Em 2020 o limite de caracteres foi flexibilizado e a direção da empresa foi alterada com a venda para o empresário alinhado à extrema direita dos Estados Unidos, Elon Musk⁷. Em 2023

⁵ @jairbolsonaro - Repudio as falas do Sr. Roberto Jefferson contra a Ministra Carmen Lúcia e sua ação armada contra agentes da PF, bem como a existência de inquéritos sem nenhum respaldo na Constituição e sem a atuação do MP. <https://twitter.com/jairbolsonaro/status/1584223233167200256> Acesso em 6 de Setembro de 2023

⁶ @jairbolsonaro - Determinei a ida do Ministro da Justiça ao Rio de Janeiro para acompanhar o andamento deste lamentável episódio. <https://twitter.com/jairbolsonaro/status/1584223235121377281> Acesso em 6 de Setembro de 2023

⁷ Alinhado à extrema direita, Musk muda equilíbrio de forças políticas com Twitter, diz pesquisadora da UFRJ

o empresário mudou o nome do Twitter para “X”⁸ aposentando o pássaro símbolo da rede social. Para este trabalho, mantém-se a referência a Twitter como o nome da rede social à época dos acontecimentos.

O perfil @jairbolsonaro existe desde março de 2010 e em 6 de setembro de 2023 tinha 11,5 milhões de seguidores com 16 mil posts e apresentação “38• Presidente da República Federativa do Brasil 🇧🇷”. É um perfil pessoal do político, utilizado durante a campanha e o exercício da Presidência da República entre 2019 e 2022, por vezes como voz oficial de Jair Bolsonaro referente a temas associados ao Estado como também ao governo. As falas do presidente são apresentadas a partir de seu Twitter pessoal, sejam em texto ou vídeo gravado e entram na cobertura jornalística a partir de parâmetros da atividade profissional.

No exemplo em particular interessa a cobertura jornalística do portal G1. O G1, lançado em 18 de setembro de 2006, é um portal que agrega conteúdo de diferentes empresas do grupo Globo e também de agências de notícias nacionais e internacionais. Atualmente o portal tem representações em todas as praças em que o grupo Globo está presente com afiliadas da TV Globo. O portal dispõe de editorias especializadas em diferentes áreas e seções específicas vinculadas à editorias. No caso da cobertura jornalística dos tiros disparados por Roberto Jefferson as publicações estão na seção Eleições 2022, vinculada a editoria de Política.

Para o estudo em desenvolvimento o corpus é composto pelos tweets mencionados anteriormente e um terceiro que vem acompanhado com um vídeo sobre a prisão de Roberto Jefferson⁹; além de três matérias publicadas por G1, devidamente referenciados também em tweets. As matérias escolhidas fazem referência às manifestações de Bolsonaro em redes sociais no momento da ação de Jefferson¹⁰, a não

<https://oglobo.globo.com/mundo/noticia/2022/11/alinhado-a-extrema-direita-musk-muda-equilibrio-de-forcas-politicas-com-twitter-diz-pesquisadora-da-ufri.ghtml> Acesso em 6 de Setembro

⁸ Fim do Twitter: rede social muda de nome e agora se chama ‘X’

<https://www.tecmundo.com.br/redes-sociais/266726-fim-twitter-rede-social-muda-nome-chama-x.htm>

Acesso em 6 de setembro

⁹ @jairbolsonaro - Prisão do criminoso Roberto

Jefferson. <https://twitter.com/jairbolsonaro/status/1584306781530230784> Acesso em 6 de Setembro de 2023

¹⁰ Bolsonaro diz que repudia 'ação armada' de Jefferson contra agentes da Polícia Federal, mas critica investigação do STF

https://g1.globo.com/politica/noticia/2022/10/23/bolsonaro-diz-que-repudia-acao-armada-de-jefferson-contra-agentes-da-policia-federal.ghtml?utm_source=twitter&utm_medium=social&utm_campaign=g1

Acesso em 6 de Setembro de 2023

ida de Anderson Torres ao local dos acontecimentos¹¹ e a exposição da ligação de Bolsonaro e Jefferson¹².

2. Comunicação pública em diferentes disputas e qualidade da democracia

Weber (2020) apresenta a ideia de Comunicação Pública como indicador de qualidade para democracias, sobretudo nos debates públicos, enfatizando principalmente os temas de interesse público e relacionados a acontecimentos públicos com a participação e responsabilidade de Estado, sociedade e mídias. O fenômeno em particular bem representa implicações sobre a Comunicação Pública, considerando que o acontecimento da resistência à prisão por parte de um aliado do presidente demanda um debate público sobre a democracia no Brasil e como estes partidários colocam a democracia em perigo ao ameaçar diferentes poderes.

Ao abordar o papel da participação cidadã, a Comunicação Pública permite compreender as diferentes mobilizações sociais para significar o acontecimento público. A ideia de um político de tentar conter o debate público a partir das suas versões publicadas em um site de rede social não resiste ao desenrolar dos acontecimentos e também à cobertura jornalística que expõe a ligação entre o presidente e o atirador. “A qualidade das democracias é diretamente proporcional à qualidade de participação dos cidadãos.” (WEBER, 2020, p.40) A tecnologia amplia as possibilidades de participação dos cidadãos, ao mesmo tempo que as possibilidades de personalização da política e de prevalência do interesse privado sobre o interesse público, que mexe diretamente com a qualidade desta participação. O resultado é um cenário de Comunicação Pública prejudicada, bem como o exercício da própria democracia.

A respeito da democracia vale destacar que o momento relacionado ao estudo é importante, por estar diretamente ligado a uma das dimensões da democracia elencadas por Mendonça (2017). As eleições são parte das dimensões da democracia por envolver

¹¹ Escalado por Bolsonaro, ministro da Justiça recuou após recado de Moraes, avaliam investigadores PF https://g1.globo.com/politica/blog/andreia-sadi/post/2022/10/24/escalado-por-bolsonaro-ministro-da-justica-recuou-apos-recado-de-moraes-avaliam-investigadores-pf.ghml?utm_source=twitter&utm_medium=social&utm_campaign=g1. Acesso em 6 de setembro de 2023

¹² Após Jefferson atacar policiais, Bolsonaro diz que não tem nem foto com ex-deputado, apesar de registros no Palácio do Planalto https://g1.globo.com/politica/noticia/2022/10/23/apos-jefferson-atacar-policiais-bolsonaro-diz-que-nao-tem-nem-foto-com-ex-deputado-apesar-de-registros-no-palacio-do-planalto.ghml?utm_source=twitter&utm_medium=social&utm_campaign=g1. Acesso em 6 de Setembro de 2023

as dimensões de participação e autogoverno com a de autorização popular para o exercício do poder político. A disputa eleitoral em um cenário como o Brasil de 2022 é ainda mais associada à representação e também com a participação em uma perspectiva associada menos ao público como o conjunto social e mais a reunião de pontos de vista particulares que se impõem a partir da força.

Em Tarde (2005) a constituição do público está muito vinculada ao meio comunicativo como meio técnico em uma singularidade comum a todos em uma proximidade do que é coletivo, neste caso em uma perspectiva de cidadania. O autor não correlaciona exatamente as noções de público e cidadão. Mas, ao delimitar que o público constitui-se como político e absorve ideias para mobilizações comuns, como a Revolução Francesa, cabe uma leitura cidadã sobre o público.

O próprio Tarde (2005) aponta a perspectiva comercial associada ao público ao apontá-lo como uma espécie de clientela comercial, mas muito singular. O ponto defendido pelo autor é de que na constituição de um público há uma associação com afinidades e vínculos cada vez mais estreitos e acentuados em determinadas necessidades. Tal vínculo é ainda mais aprofundado, para o autor, quando se considera um jornal e seus leitores, pois haveria uma comunhão de ideias e consciência disso.

Essa transformação de todos os grupos em públicos exprime-se por uma necessidade crescente de sociabilidade que torna imperiosa a comunicação regular dos associados através de uma corrente contínua de informações e de excitações comuns. Ela é portanto inevitável. E convém saber que consequências ela tem ou terá, segundo todas as probabilidades, sobre os destinos dos grupos assim transformados, do ponto de vista de sua duração, de sua solidez, de sua força, de suas lutas ou de suas alianças. (TARDE, 2005, p. 23)

O olhar do autor está voltado para a mobilização suscitada pela imprensa, que constitui os públicos e também o grupo de leitores. O século XX conta com esta noção de público cada vez mais em consolidação, assim como de leitor como aquele que acompanha o veículo de comunicação que o corresponde e com ele firma um pacto. Exemplos de pactos estão cada vez mais presentes, principalmente considerando o advento do digital. Silva, Künsch, Berger e Albuquerque (2011) abordam o contato cada vez mais direto como parte da constituição do público, tanto em mídia tradicional como em sites.

Os autores correlacionam as ideias de público com a de leitor, principalmente no tipo de participação que desenvolvem com a criação de uma comunidade que reforça dados entre si a partir daquilo com o que tem contato. Eles tomam por referência os blogs jornalísticos em um paralelo que atualmente é possível fazer com os perfis de rede social ao mesmo tempo que a mídia tradicional que avança para o engajamento político como estratégia comercial, a exemplo do canal Fox News, nos Estados Unidos. A compreensão de público e leitores, em aproximação, acontece no entrelaçamento entre comércio e cidadania com dificuldades para entender tanto o que estes termos representam, quanto a sua influência sobre o conceito de cidadão.

Para Rosanvallon (2020) a batalha é no campo da comunicação, com as ideias de democracia, de vida, de trabalho e de povo no século XXI. As eleições também são engolfadas por personagens que defendem uma “refundação democrática” pela aposta em antagonismos em demandas heterogêneas. O autor olha para um conceito central para o populismo e também para as eleições para compreender como populistas ganham espaço no jogo político até mesmo para defender ideias que minam a democracia.

Nas discussões confusas sobre o que significa povo e na aposta da fratura social entre elites e povo os neopopulistas erguem seus posicionamentos, apresentam sua ideia sectária de povo para alcançar protagonismo político. Considerando o exemplo em estudo, a representação em torno de Bolsonaro está diretamente relacionada à participação enfática na defesa do e pelo candidato expressa em seus tweets e também nas matérias jornalísticas publicadas a respeito da manifestação dele.

3. Análise de Discurso Crítica e as diferentes disputas discursivas

O relato jornalístico interessa, em particular, a partir das disputas ideológicas por hegemonia em que está envolvido. A centralização da fala de Bolsonaro no Twitter é uma tentativa de subordinar o relato jornalístico ao seu dizer, enquanto as matérias jornalísticas representam a busca por romper qualquer tipo de subordinação. A voz do presidente é um ponto chave da disputa ideológica, com o próprio presidente de um lado e o portal jornalístico de outro. É uma luta discursiva, considerando que o discurso possui um viés linguístico e social, como aponta Fairclough (2010) ao destacar que a ideia de discurso está relacionada a ação como prática e estrutura social. Para mapear

esta disputa a opção é por categorias analíticas, como formas e significados associadas a práticas sociais e situadas em maneiras particulares que apontam o discursivo e o não discursivo ligados aos efeitos sociais.

Para o estudo em particular a opção é pela categoria de intertextualidade para entender melhor o que marca a voz de Bolsonaro em seus tweets e também como esta voz está presente também nas publicações jornalísticas do portal G1. A intertextualidade trata da propriedade que os textos têm de conter fragmentos de outros textos, principalmente no que é levantado por Ramalho e Resende (2011). As autoras levantam possibilidades de aplicação da intertextualidade nos modos como estas vozes estão presentes nas relações entre os atores sociais em interação.

Trata-se de uma disputa ideológica pela significação da fala do presidente, que não fala diretamente com os veículos de comunicação, a respeito do que o seu apoiador fez na defesa do ideário Bolsonarista. Interessa abordar como a intertextualidade é uma ferramenta utilizada pelo veículo jornalístico para abordar a comunicação do presidente ao mesmo tempo que o presidente realiza uma manifestação pública para tentar estabelecer um controle sobre o relato do tema a partir de seu ponto de vista em um aspecto autoritário.

4. As disputas entre Bolsonaro e G1 em diferentes arenas

As falas de Bolsonaro são constituídas no viés da institucionalidade, delimitando um distanciamento em relação a Roberto Jefferson e amplificada ao longo das horas pela prisão do ex-parlamentar. Por outro lado, G1 aponta o estreitamento entre o presidente e o ex-deputado federal e reforça esta característica como contraponto às falas de Bolsonaro.

O presidente não oferece a possibilidade de discutir a sua proximidade em relação ao atirador e resta ao jornalismo utilizar estas falas publicadas na rede social para, em conjunto com outros registros, apontar que Jefferson é aliado de Bolsonaro, defende ideias que ele já verbalizou e adotou atitudes que o então presidente já defendeu.

4.1 Vozes na rede: @jairbolsonaro e @g1 com suas manifestações sobre a disputa

Bolsonaro emula para si uma voz oficial para manifestar-se sobre Roberto Jefferson. O presidente é acionado para tentar desligar o candidato da situação, sem que esta relação seja colocada no debate público. Não há interlocução com os jornalistas, mas uma apresentação simulando uma prestação de contas sobre o assunto como manifestação oficial a ser reproduzida pelos veículos na íntegra. A ideia é de tentar estabelecer um controle pela voz do presidente sobre a representação do candidato.

Não há uma abertura para diálogo com o público, mas uma tentativa de controle da voz de Bolsonaro a partir de um pronunciamento que não abre espaço para uma discussão ampliada sobre Roberto Jefferson, armamentismo e apoios eleitorais. Os tweets de Bolsonaro são a voz dele e ao oferecer apenas isso a proposta do presidente é limitar o debate público a uma reprodução desta voz em particular. Este aspecto é evidenciado principalmente no vídeo que Bolsonaro publica na noite daquele domingo sob o título “Prisão do criminoso Roberto Jefferson”, com a possibilidade de exibição em canais de notícia e com programação ao vivo.

A mensagem de Bolsonaro é dirigida diretamente a seus partidários. São mensagens também voltadas para estabelecer um argumento de defesa para o presidente candidato diante de um apoiador que atira contra policiais federais no cumprimento de uma ordem judicial. É uma mobilização com caráter eminentemente ideológico, com a articulação do texto que delimita a relação com Roberto Jefferson ao mesmo tempo que estabelece críticas ao Supremo Tribunal Federal (STF) pelo processo relacionado à difusão de Fake News.

Esta abordagem ideológica é o ponto de destaque na cobertura de G1 nos tweets que buscam atrair o acesso para a matéria jornalística sobre o tema. Os textos de G1 apontam a contradição nos dizeres de Bolsonaro, a partir de discurso indireto com destaque para alguns pontos da fala do presidente candidato. Diferentes pontos das falas de Bolsonaro, inclusive, são acionados pelo portal para expandir a cobertura como a determinação do então presidente em enviar o Ministro da Justiça, à época, para a casa de Roberto Jefferson.



Figura 2: Publicações de G1 no Twitter a respeito das reações de Bolsonaro sobre os tiros disparados por Roberto Jefferson

Na prática os tweets delimitam que há a necessidade de manifestações de Bolsonaro para o desenvolvimento do trabalho jornalístico, mas a ideologia profissional impõe a necessidade de que as falas do presidente não sejam reproduzidas na íntegra sem que haja reflexão a respeito. Destaca-se também o fato dos tweets não estabelecerem ligação com o perfil de Jair Bolsonaro. A indicação neste caso é de uma escolha que atende a ideologia profissional de jornalismo de não fazer promoção de atores políticos e de suas mensagens. A proposta do veículo jornalístico é de um debate público com as declarações do presidente.

Na prática o Twitter é uma arena para a disputa de versões em torno dos disparos do aliado do presidente contra policiais federais. Com as publicações por meio da rede social o presidente busca situar o diálogo apenas com os seus seguidores, mas por meio da mesma rede o portal jornalístico apropria-se das manifestações presidenciais para situá-las em contexto com os acontecimentos para apontar incongruências da fala de Bolsonaro.

4.2 Vozes no jornalismo: Tweets na cobertura jornalística de G1

A voz de Bolsonaro não deixa de estar presente na cobertura midiática considerando que o presidente - candidato naquele momento não concedeu nenhuma entrevista ou emitiu nota oficial. Mas, esta voz é apropriada pelos veículos para cortes e submetida a critérios jornalísticos. No caso do G1 há a apropriação dos tweets tanto

para situar Roberto Jefferson no cenário político da atualidade como também para situar como Bolsonaro posiciona-se em relação ao ex-parlamentar.

O portal adota na cobertura a ideia de não mencionar a rede social do presidente. A manifestação dele é situada pelo rótulo de “redes sociais”, em um momento estratégico associado a ideologia profissional do jornalismo de não fazer promoção de figuras ou de empresas em particular. Na cobertura o portal explora também as contradições de Bolsonaro em tentar afastar-se de seu aliado, como também de não prestar solidariedade aos policiais federais feridos, uma categoria associada ao ideário bolsonarista.

Não há uma reprodução das falas de Bolsonaro na íntegra, mas uma abordagem que busca inserir as falas do presidente candidato no contexto da prisão do ex-parlamentar, demonstrando algumas contradições. Com a cronologia, mencionando o primeiro tweet às 13h40 e o segundo às 19h12, o portal consegue demonstrar que as falas de Bolsonaro vão do repúdio tímido ao abandono do aliado, diante dos desdobramentos do episódio.

[...] Na primeira postagem feita nas redes sociais, às 13h40, Bolsonaro disse que repudia "as falas do Sr. Roberto Jefferson contra a ministra Cármen Lúcia e sua ação armada contra agentes da PF", mas afirmou ser contra também a "existência de inquéritos sem nenhum respaldo na Constituição e sem a atuação do MP".

O presidente informou que determinou a ida do ministro da Justiça e Segurança Pública, Anderson Torres, ao Rio de Janeiro para acompanhar o caso.

O presidente participou depois de uma transmissão ao vivo (live) em seu canal no YouTube. Na ocasião, leu o que tinha escrito no seu perfil no Twitter e disse que não tem nem foto com o ex-deputado federal Roberto Jefferson, apesar dos registros feitos no Palácio do Planalto e divulgados na época pelo próprio Jefferson e pelo PTB.

Somente após a Polícia Federal informar ao STF que Jefferson tinha se entregado, Bolsonaro voltou a se manifestar sobre o episódio. Ele postou às 19h12 um vídeo em seus perfis nas redes sociais em que chama Jefferson de "bandido" e presta solidariedade aos policiais feridos, o que não tinha feito mais cedo.

"O tratamento dispensado a quem atira em policial é o de bandido. Presto minha solidariedade aos policiais feridos no episódio", afirmou o presidente no vídeo. (G1, 23/10/22)|

Na prática, os tweets viram parte de um material de registro da manifestação de Bolsonaro e ponto de partida para debates posteriores sobre a tentativa do presidente de se distanciar do atirador aliado. As falas de Bolsonaro, a partir de suas redes, ganham o aspecto de ponto de partida para a cobertura midiática, na busca por uma cobertura em profundidade do que representa Roberto Jefferson atirando em policiais federais durante o cumprimento da ordem judicial. A guinada da manifestação do presidente está presente em G1 a partir da voz dele, mas sem o direcionamento desejado por ele. A voz de Bolsonaro é apropriada e incluída no fluxo dos acontecimentos, não do modo determinado por ele, mas como parte de um debate público amplo, apesar das tentativas de interdição por parte do presidente.

Considerações finais

A Comunicação Pública é fundamental para entender o quanto as falas de Bolsonaro, assim como sua ação de evitar o debate público, são ameaças à democracia. O jornalismo, ao expor a contradição com as falas do presidente, reforça o enfrentamento que precisa atravessar terrenos mais, os sites, e menos regulados, as redes sociais. O desafio de promoção do debate público faz parte da própria existência da democracia, em suas diferentes dimensões.

A cobertura jornalística enfrenta dificuldades quando o presidente resolve que suas manifestações a respeito de um tema de interesse público; um aliado dele atirando contra policiais federais que estavam cumprindo um mandado que trata de um processo que implica o próprio presidente, é preciso achar outros caminhos. A reprodução dos tweets de Bolsonaro na íntegra seria abrir mão do jornalismo como atividade profissional. Então o investimento do G1 é adotar os tweets como manifestação do presidente candidato, mas nos limites para garantir o teor informativo daquelas publicações sem fazer a promoção do postulante ao Palácio do Planalto.

O que G1 promove na cobertura jornalística é um embate, a partir da contextualização, das falas publicadas por Bolsonaro para apontar que ele muda de versão em relação a Roberto Jefferson, que demora a prestar solidariedade aos policiais federais e que o ex-parlamentar é sim um aliado convicto do presidente. Ao expor as contradições de Bolsonaro, G1 não avança para o campo político como um oponente do

presidente, mas evoca a necessidade de promover o debate público pela defesa da democracia.

É uma disputa que se dá no campo discursivo pelo significado das falas de Bolsonaro. O desejo dele de que as falas representem seu afastamento em relação a Roberto Jefferson é contrastado com o trabalho jornalístico que aponta a proximidade tanto pelas fotos com o ex-deputado, quanto pela proposta de presença do Ministro da Justiça como mediador da rendição do atirador. É uma luta por hegemonia sobre a visão dos acontecimentos em que Jair Bolsonaro pode até apresentar a sua versão sem questionamentos no Twitter, mas ela acaba exposta em suas contradições na cobertura jornalística de G1.

REFERÊNCIAS

BOLSONARO, Jair. **Repudio as falas do Sr. Roberto Jefferson contra a Ministra Carmen Lúcia e sua ação armada contra agentes da PF, bem como a existência de inquiridos sem nenhum respaldo na Constituição e sem a atuação do MP.** Brasília, 23 de Outubro de 2022. Twitter: @jairbolsonaro. Disponível em: <<https://twitter.com/jairbolsonaro/status/1584223233167200256>>. Acesso em: 17 de Agosto de 2023.

BOLSONARO, Jair. **Determinei a ida do Ministro da Justiça ao Rio de Janeiro para acompanhar o andamento deste lamentável episódio.** Brasília, 23 de Outubro de 2022. Twitter: @jairbolsonaro. Disponível em: <<https://twitter.com/jairbolsonaro/status/1584223235121377281>>. Acesso em: 17 de Agosto de 2023.

BOLSONARO, Jair. **Prisão do criminoso Roberto Jefferson.** Brasília, 23 de Outubro de 2022. Twitter: @jairbolsonaro. Disponível em: <<https://twitter.com/jairbolsonaro/status/1584306781530230784>>. Acesso em: 17 de Agosto de 2023.

FAIRCLOUGH, Norman. **Discurso e Mudança Social.** Brasília: UNB, 2010.

G1. **Bolsonaro diz que repudia 'ação armada' de Roberto Jefferson contra agentes da Polícia Federal, mas critica investigação do Supremo** <http://glo.bo/3spdXuU> #g1. Brasília, 23 de Outubro de 2022. Twitter: @g1. Disponível em: <<https://twitter.com/g1/status/1584284651136307200>>. Acesso em: 17 de Agosto de 2023.

G1. **Após Jefferson atacar policiais, Bolsonaro diz que não tem nem foto com ex-deputado, apesar de registros no Palácio do Planalto** <http://glo.bo/3soqmiK> #g1. Brasília, 23 de Outubro de 2022. Twitter: @g1. Disponível em:

<<https://twitter.com/g1/status/1584326303087468544>>. Acesso em: 17 de Agosto de 2023.

G1. **Anderson Torres recuou da decisão de ir ao local em que Roberto Jefferson atacou policiais federais por receio de ser acusado de prevaricação, segundo investigadores.** Quem conta é a @AndreiaSadi <http://glo.bo/3DqCzK2> #g1. Brasília, 23 de Outubro de 2022. Twitter: @g1. Disponível em:<<https://twitter.com/g1/status/1584540211366821889>>. Acesso em: 17 de Agosto de 2023.

MENDONÇA, Ricardo Fabrino. **Dimensões democráticas nas jornadas de junho:** reflexões sobre a compreensão de democracia entre manifestantes de 2013. Revista Brasileira de Ciências Sociais, v. 33, n. 98, p. e339707, 2018.

RAMALHO, Viviane; RESENDE, Viviane. Melo. **Análise de Discurso (para a) Crítica: O texto como material de pesquisa.** Campinas, SP: Pontes: 2011.

ROSANVALLON, Pierre. **El siglo del populismo.** Barcelona: Galaxia Gutenberg, 2020.

SILVA, Gislene; KÜNSCH, Dimas A.; BERGER, Christa; ALBUQUERQUE, Afonso. (Org.). **Jornalismo contemporâneo: figurações, impasses e perspectivas.** 1ed. Salvador, BA / Brasília, DF: EDUFBA / Compós, 2011.

WEBER, Maria Helena. **Estratégias da comunicação de Estado e a disputa por visibilidade e opinião.** In: KUNSCH, Margarida M. Krohling (org.). Comunicação pública, sociedade e cidadania. São Caetano do Sul: Difusão Editora, 2011. p. 101-119.

WEBER, Maria. Helena. **Balizas do campo comunicação e política.** Triade: Comunicação, Cultura e Mídia, [S. l.], v. 8, n. 18, p. 6-48, 2020. DOI: 10.22484/2318-5694.2020v8n18p6-48. Disponível em: <http://periodicos.uniso.br/ojs/index.php/triade/article/view/4046>. Acesso em: 14 mai. 2023.

WEBER, Maria. Helena.; LOCATELLI, Carlos. **Realidade e limites da pesquisa empírica em comunicação pública.** MATRIZES, [S. l.], v. 16, n. 1, p. 141-159, 2022. DOI: 10.11606/issn.1982-8160.v16i1p141-159. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/matrizes/article/view/183849>. Acesso em: 14 mai. 2023.

WEBER, Maria Helena; COELHO, Marja Pfeifer; LOCATELLI, Carlos (Org.). **Comunicação Pública e Política** – pesquisa e práticas. Florianópolis: Insular, 2017.